Reflexão

PRÉ-TEMPORADA ELEITORAL



Luiz Carlos Corrêa Carvalho*

O BRASILEIRO anda ansioso, com olhos e ouvidos abertos à espera do novo. Nada mais natural e interessante, em tempos de eleição majoritária, observar com atenção as manobras de "esgueio" realizadas à sombra de candidatos, as de ataque da oposição e o profundo silêncio da enorme maioria. Assim, está criado o caldo de cultura para um período de informações e ações proativas e reativas, na guerra da eleição.

Nessa corrida eleitoral, a ABAG realizou o seu 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio, sobre o tema "Valorização e Protagonismo". Um dia inteiro dedicado ao tema, muito sensível aos agentes nos vários elos das cadeias produtivas. Sabemos das oportunidades existentes para o setor e para o Brasil desenvolver negócios globais, mas tememos perdê-las.

Tivemos apresentações e painéis convincentes, como também houve os pronunciamentos dos candidatos e/ou representantes ao cargo de presidente da República. Como síntese, assim foi a fala de conclusão do Congresso: "Dia longo, proveitoso no conteúdo e revelador sobre um consenso de todos: o agronegócio é vital para a economia brasileira. Falamos muito de mudança, desde a visão do cidadão urbano ao político, mas há um velho sistema que não muda e não mudará se a semente da mudança não estiver dentro dele. É fundamental que o Governo aproxime-se do setor produtivo. Nesse mundo volátil da oferta agroindustrial, com muitos riscos, protecionismos externos e exposição total aos fatores macroeconômicos e cada vez mais globais, os vários elos que compõem as cadeias produtivas estão desequilibrados, mas seguem como sustentação deste País".

Ouvimos com atenção a consciência do cidadão urbano sobre o agronegócio e aprendemos que é chave saber usar as redes sociais, visando acompanhar e entender o que falam os detratores sobre as nossas cadeias produtivas.

Vimos com clareza que precisamos salientar as ameaças das inseguranças jurídicas; o quadro externo e a necessidade de maior inserção do Brasil; por outro lado, nosso País segue cada vez mais pressionado com a expansão de áreas não produtivas via acordos políticos que geram uma bola de neve neste país tropical.

Uma nova arquitetura de poder mundial cobra do Brasil, face a suas dimensões, maior responsabilidade, em posicionamento menos ideológico. Assim, questões como as inseguranças alimentar e energética são globais, num mundo limitado em recursos naturais, cada vez mais disputados. Nessa nova geopolítica, o Brasil tem chances como uma força global efetiva, desde que consiga associar as mudanças que precisa fazer, no tempo que cobra todos os prazos, inexoravelmente.

As mudanças levam a outros patamares de mudanças, alavancadas pelo sucesso ou pelo fracasso anterior. Vivemos em um mundo em transição, onde somente a visão fechada do passado não nos dá alternativas, assim como a ilusão ideológica terá custos elevadíssimos. Vale aqui citar Fernando Pessoa: "Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam, sempre, aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos".

Temos que ousar e buscar o novo. Sem isso, não há sustentabilidade! Essa reflexão deverá estar presente na campanha política que se abre, e será o momento de sentir nos candidatos a prenhez com a semente da inovação e do protagonismo do agronegócio.

O protagonista entende que a atitude é o combustível da proatitividade e esta, por sua vez, prove todas as necessidades, desperta nossa paixão, produz significado e obriga-nos a repensar em como podemos nos transformar em seres humanos cada vez melhores e mais competitivos. A triste notícia do desastre aéreo que vitimou Eduardo Campos, o candidato do discurso mais forte da mudança, constrangendo a todos os brasileiros, muda radicalmente os rumos da campanha à Presidência do Brasil. Porém, nossa esperança é de que suas ideias e compromissos sejam mantidos. ■

* Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)